



Nesta foto, vemos: as senhoras Renata Miranda Corrêa, Babá Ferreira do Valle e Lúcia Andreolli, no Mocambo

M O C

CRÔNICA DE

O JARDIM América está para S. Paulo como Copacabana está para o Rio. Quando a gente quer se encontrar a si mesmo, abandona o anonimato do Triângulo ou da Avenida S. João como sai da Cinelândia ou da Rua do Ouvidor e vai procurar a si próprio e ar puro no Jardim América ou em Copacabana. A semelhança é tão justa, que até o caminho é o mesmo: tem que abaixar a cabeça para passar sob um tunel. "Do lado de lá" do tunel, há uma vida diferente. Quando se chega "do lado de lá", há areia em Copacabana e há coqueiros altos plantados na espinha dorsal do Jardim América. Ambos dão uma idéia de deserto pelos dois elementos que os compõem. Deserto?... e porque não um oásis? Dai, a idéia do Mocambo, com uma palmeira, uma casinha e três estrelas no anúncio luminoso da porta e nos copos de cristal liso. Na entrada, dois toldos azues e tão redondos e



O senhor e senhora Chris Tronbjerg, as sras. Violeta Cunha Campos e Maria Helena Campos, em companhia do senhor Walter Campos



O Prefeito de S. Paulo e sra. Paulo Lauro, com o sr. e sra. Ari Amarante, quando se realizava o "show"

A M B O

PAULO DE VERBENA

pequenos que lembram meias copas de joqueis. Bonês expressivos, porque lá dentro cavalheiros sedentos montam frequentemente "cavalos-brancos", tão brancos como aquele sôbre o qual Di Cavalcanti colocou uma sereia em atitude de Lady Godiva.

Hoje em dia, já se pode ter sêde no Jardim América. E foi com a garganta estalando de sêca em uma noite de temporal forte e de temperatura fortíssima, que Mocambo abriu suas portas e suas garrafas e por elas viu desfilar gente em penca, que fez no Jardim América seu "rally" de honra, partindo de Higienópolis, dos Campos Eliseos ou da casa de Paulo Assumpção na Avenida do Estado.

As fotos que iluminam estas páginas contam bem nitidamente o que foi a "pendraison de cremaillère" de Mocambo.



O Governador do Amazonas, senhor Leopoldo Neves, em palestra com a conhecida pintora Noemia di Cavalcanti

"E' doce morrer no mar, nas ondas verdes do mar", canta o famoso trovador



A sra. Irene de Bojano, o pintor Di Cavalcanti e o compositor Dorival Caymy, entre outros amigos

